

## Lima Barreto: um escritor além de seu tempo

**Mestres da Literatura – Lima Barreto: um grito brasileiro** trata-se de um episódio da série *Mestres da Literatura*, na categoria TV Escola – Literatura, produzido em língua portuguesa, em um vídeo de 28' de duração, disponibilizado no site Domínio Público <http://www.dominiopublico.gov.br>, em se que relata a vida, breve e sofrida, e a obra, brilhante, deste escritor do final do século XIX e início do XX; um dos grandes mestres da literatura brasileira.

A história de Lima Barreto é apresentada em vários blocos de cenas curtas, desenroladas de forma dinâmica e atraente, em que se ressaltam os ciclos marcantes de sua vida e de sua obra.

No aspecto humano, o vídeo mostra o lado, muitas vezes, desfavorecido de Lima Barreto – o enlouquecimento do pai e o conseqüente abandono do curso de Engenharia da Politécnica, para cuidar da família; a casa onde morou; o sofrimento com o racismo de que foi alvo na Universidade, por ser mulato; a atuação como jornalista no jornal carioca *Correio da Manhã*, em que denunciava as injustiças sociais e criticava a sociedade republicana de sua época; a fase de entrega ao alcoolismo; e o registro de sua passagem pelo hospício, em que narra os tratamentos desumanos a que ele e os outros internos eram submetidos.

Quanto à obra, dá-se um destaque especial para a narrativa principal, uma análise completa e apropriada de *Triste fim de Policarpo Quaresma* – em que se abordam as três partes da obra: projeto cultural, projeto agrícola e projeto político –, romance que o projeta pela relevante contribuição para a literatura brasileira, no que se refere à inovação: linguagem, introdução do pobre no “nobre espaço da literatura”, temas e abordagens dos temas. Os traços peculiares de Lima mais desvelados pelo vídeo são o veio satírico e observador; o que foi muito bem ilustrado nas obras comentadas.

Para finalizar o vídeo, escolheu-se uma frase forte de Antonio Arnoni Prado, ensaísta e professor da UNICAMP, muito apropriada, por traduzir a essência da obra do escritor: “Não é para aprender português que se lê Lima Barreto, lê-se Lima Barreto para aprender ser brasileiro”.

O roteiro bem construído, com recortes múltiplos da história de Lima e por meio dos planos e dos muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador, evidencia o escritor além de seu tempo, que olhava para o mundo de seu tempo. Os ciclos de sua vida, curta e turbulenta, misturam-se com a vida do país, a vida de sua cidade, o Rio de Janeiro, e com sua importante obra. Contudo, um homem cosmopolita: um dos poucos brasileiros que compreenderam as transformações políticas, sociais e internacionais. O narrador em *off* costura as cenas e as outras falas, ancorando e orientando a significação do conjunto.

A tessitura viva, crítica, criativa e cativante, que leva o espectador a se interessar pela produção e, conseqüentemente, por Lima Barreto, é enriquecida com músicas, fotos, manuscritos, fragmentos de filmes e vozes, que revisitam a cidade do Rio da época do escritor nos comentários de especialistas de diferentes formações – historiadores, professores de história e de teoria literária, ensaísta, editora e consultora em educação, ator – e do escritor Monteiro Lobato, que, no final de sua vida, legitimou seu trabalho –, e na leitura, intercalada de trechos da obra.

As imagens, as palavras e as músicas integram-se em um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional – uma linguagem concreta,

plástica, com pouca informação de cada vez, com ritmo acelerado e contrastado –, facilitando a compreensão das mensagens e predispondo o espectador a aceitá-las.

Por sua riqueza, do ponto de vista didático-pedagógico, o documentário *Lima Barreto: um grito brasileiro* possibilita diferentes olhares, diferentes leituras e diferentes abordagens, em sala de aula, especialmente por professores de Literatura, Língua Portuguesa e História; incluindo-se a possibilidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares, em que se tenha também o foco em temas transversais que contribuam para a formação cidadã de nossos alunos, tais como, preconceito contra o negro, o doente mental e o alcoólatra, ética, educação para a saúde e meio ambiente. Desta forma, este vídeo é indicado a profissionais da educação, interessados em literatura e cinéfilos.

De autoria do Ministério da Educação, este vídeo-documentário teve a direção de Mônica Simões – fotógrafa, videomaker e artista plástica que, há mais de 20 anos, atua em pesquisa, curadoria, roteiro, direção e criação de projetos na área das artes visuais. Sem querer ser crítica de arte fílmica, avalio como espectadora e profissional das áreas da educação, da literatura e do ensino de línguas a brilhante direção de Mônica, pela roupagem sensorial, intuitiva e afetiva das idéias embutidas no documentário.

---

Ione Marta Franco Pereira

Licenciada em Letras: Português e Inglês e em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Ituiutaba